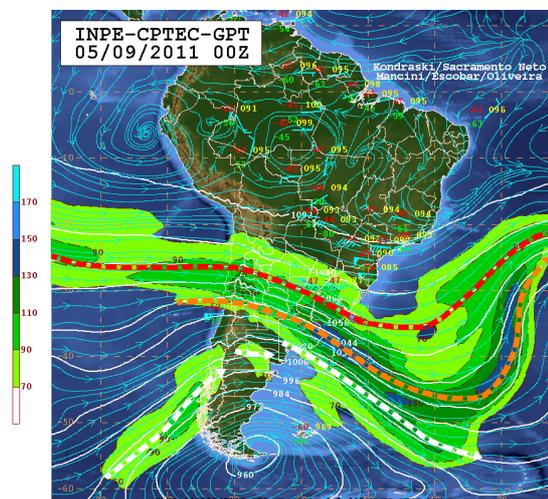




Análise Sinótica

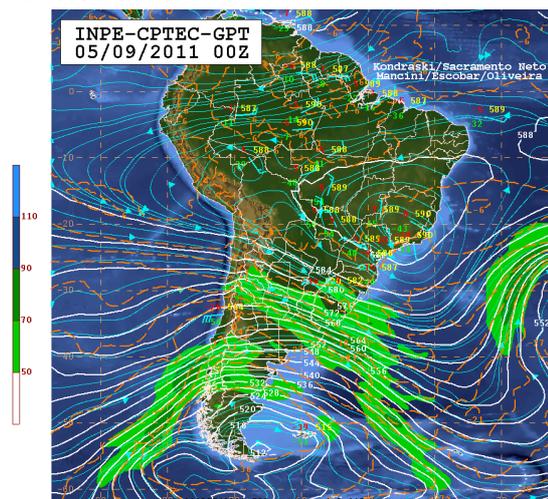
05 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



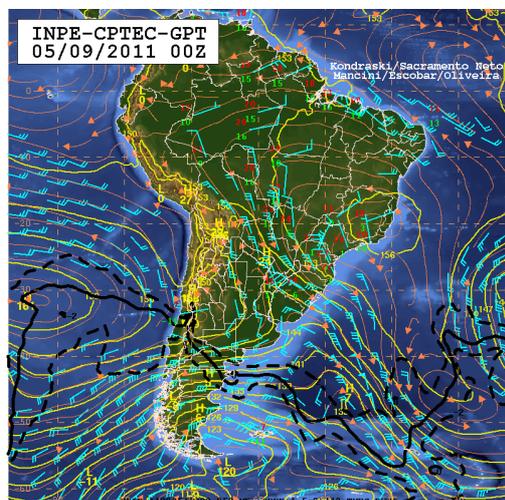
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 05/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica com centro principal na divisa de RO, AM e MT. Também há uma ampla crista com o eixo entre o sudeste de MT e sul da BA. No nordeste de MT tem um escoamento ciclônico, que juntamente com o centro de alta a oeste contribuem para a difluência no escoamento no sul e sudoeste do PA, o que favoreceu a convecção na região entre o noroeste de MT e o sudeste do AM. O escoamento apresenta-se amplamente ciclônico entre latitudes médias e altas do continente, sendo reforçado pela presença de um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) na região da Terra do Fogo. O Jato Subtropical (JST) domina o escoamento em latitudes médias (25S a 35S) entre o Pacífico e o Atlântico, adquirindo curvatura ciclônica no norte da Argentina e do Chile. Nota-se que há forte difluência no escoamento entre o nordeste da Argentina e o RS. Acoplado ao JST há o ramo norte do Jato Polar (JPN) entre o centro do Chile e o Atlântico e o ramo sul desse mesmo Jato (JPS), que aparece entre a Bahia Blanca e as proximidades das Ilhas Sandwich. Isto evidencia uma atmosfera bastante baroclínica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 05/09, percebe-se um comportamento bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, o anticiclone predomina sobre o continente Sulamericano a norte de 30S. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o sul de MG e o RJ e sua intensidade é bastante significativa refletindo inclusive no campo de geopotencial (5880 mgp). A temperatura atinge valor de -10C nas sondagens de SP e do RJ. Este sistema garante a forte subsidência e uma significativa compressão adiabática que inibe a formação de nuvens e eleva ainda mais as temperaturas próximas à superfície no período da tarde e deixa as mínimas baixas na madrugada entre o Sudeste e o Centro-Oeste, com alta amplitude térmica. Em consequência a umidade relativa do ar fica muito baixa sobre parte do Centro-Oeste, Sudeste, interior do Nordeste, TO e boa parte do Sul do Brasil, podendo deixar diversas áreas em níveis de alerta (umidade relativa do ar entre 20 e 12%) e até em níveis de Emergência (valores abaixo de 12%), principalmente no Sudeste e Centro-Oeste. Esta condição, associada à falta de chuvas eleva ainda mais o risco de incêndio em grande parte do Brasil. Os ventos estão fortes entre 30S e 45S no continente e o escoamento apresenta forte baroclinia, com forte gradiente de geopotencial. Nota-se no escoamento de leste na Região Amazônica a presença de um cavado no leste de RO e sudeste do AM, que contribuiu para a convecção nesta área.

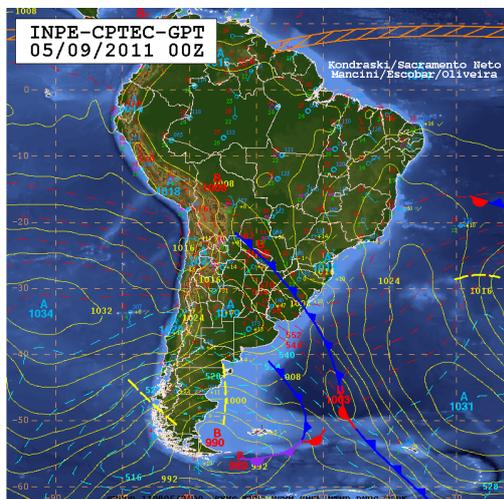
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 05/09, pode-se notar a presença também de uma circulação anticiclônica dominando o escoamento no Brasil, sendo que o centro está localizado, entre o sul de MG e o RJ, onde intensifica ainda mais a subsidência do ar. Por outro lado, na borda oeste deste anticiclone notam-se intensos ventos de quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) e, conseqüentemente, indicando uma intensa advecção de umidade e calor de latitudes mais baixas para áreas da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil o que intensifica a termodinâmica sobre estas áreas aliada a dinâmica ao longo do perfil troposférico. O comportamento descrito na média e baixa troposfera favorece, para o dia seguinte, o aumento dos índices de instabilidade propiciando condições favoráveis a formação de tempo severo em áreas do RS e Uruguai.

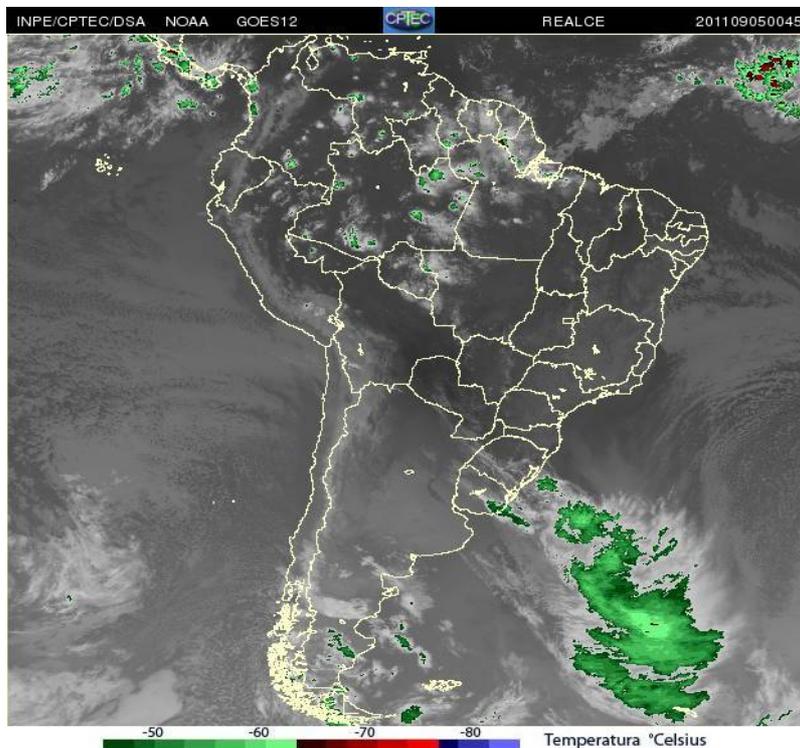


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/09 observa-se uma frente fria atuando entre o oeste do Paraguai, norte e nordeste da Argentina e oeste e sul do RS, prosseguindo para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão de 1003 hPa localizada em 46S/48W. Na retaguarda há uma alta pressão pós-frontal com valor pontual de 1019 hPa no sul da Província de Córdoba. Uma grande área com circulação ciclônica atua em latitudes superiores a 40S no continente, com a presença de cavados entre o Chile e a Argentina e baixa pressão de 990 hPa no litoral sul da Província de Santa Cruz. Também a leste dessa baixa há um sistema frontal, que está a leste das Ilhas Malvinas. Nota-se forte gradiente de pressão com ventos que deixam a região sul do continente com sensação térmica de muito frio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada em 33S/93W, com valor pontual de 1034 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste do Meridiano de Greenwich, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N sobre o Pacífico e no Atlântico.

Satélite



05 September 2011 - 00Z



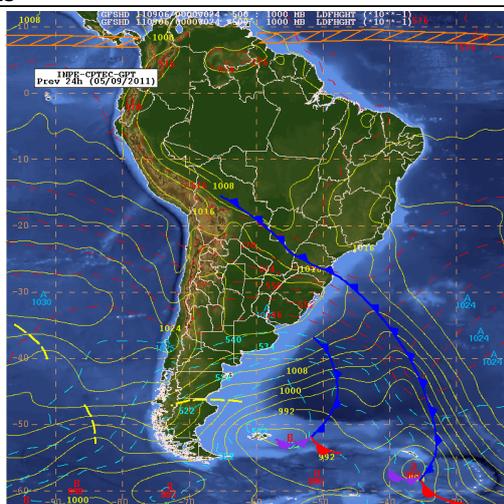
Previsão

A segunda-feira (05/09) será com a presença de uma frente fria no Sul do Brasil, que atuará no fim do dia entre o litoral norte de SC e o sul de MS. Em várias localidades onde essa frente fria passar entre o RS e o sul e sudoeste do PR provocará chuva localmente forte com descargas elétricas e rajadas de vento. Na fronteira com o Uruguai a chuva diminuirá no decorrer do dia e a entrada da massa de ar frio e seco deixará as temperaturas baixas no RS, sendo que deverá acontecer no período da noite. Os modelos ETA, BRAMS RPSAS e GFS concordam satisfatoriamente no campo bórico nesse dia em relação a este sistema frontal. Entretanto, há diferenças no acumulado de chuva em 24h entre todos esses modelos. O modelo ETA prevê valores de chuva de 40 mm entre o leste e noroeste do RS, enquanto o GFS apenas entre 20 e 25mm nessa área. O RPSAS concorda com o ETA, mas prevê valor de 40mm para o sul e sudeste do RS. No entanto, o RPSAS prevê chuva forte para a região do Rio Amazonas no Estado do PA, com valores de 40mm, os demais modelos apenas valor inferior a 5mm. Também o modelo RPSAS prevê chuva de 15 a 20mm no sul de MT, onde há alerta de baixa umidade do ar nessa área. Os modelos BRAMS e GFS prevêem chuva de até 15mm no litoral entre SE e o RN, enquanto o ETA e o RPSAS não prevêem chuva para esta área. A massa de ar quente e seco se reforça entre o Sudeste e o Centro-Oeste deixando o período da tarde com temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar, a qual poderá ser inferior a 12%, que é considerado estado de emergência pela OMS (Organização Mundial da Saúde), principalmente entre GO, o norte de SP e o oeste de MG. Na terça-feira (06/09) a frente fria avança pelo Atlântico e atinge o litoral sul de SP, inclusive a baixada santista e a capital paulista, onde a umidade do ar deverá aumentar nesse dia e a temperatura máxima declinar em até 7C. O modelo ETA é que aumentará mais a umidade e condições de chuva para o Vale do Paraíba em SP no período entre o fim da tarde e a noite. A frente fria ondulará para o leste do PR e serras de SC. Também a presença de um cavado em níveis médios contribuirá para reforçar a instabilidade no Sul do Brasil, onde poderá chover forte no oeste entre o PR e SC. Os modelos ETA, BRAMS, RPSAS e GFS não apresentam grande diferença com campo bórico com a presença da frente fria e da alta pressão pós-frontal em latitudes médias. O modelo GFS prevê um acumulado de chuva significativo de chuva no oeste/sudoeste do PR e serra de SC de até 55mm, mais dos que os demais modelos. A umidade do ar continuará baixa entre MG, GO, MT, sul do PA, TO, oeste da BA, sul do PI e do MA e oeste do CE. Na quarta-feira (07/09) as chuvas significativas continuarão em grande parte da Região Sul, com valores de acumulados em 24h muito significativos em parte de SC, mas principalmente na região do Vale do Itajaí. Isto ocorrerá em função da elevada umidade do ar com presença de uma frente estacionária em superfície e de um cavado na média troposfera. A umidade do ar continuará baixa entre o norte de SP, MG, MT, GO, norte de MS, oeste da BA, TO, sul do PA, do MA e do PI e oeste do CE, podendo atingir valores inferiores a 20% entre GO e leste de MT. O modelo GFS é o que mais indica severidade no acumulado de chuva entre SC e o sul e sudoeste do PR, com valor de mais de 50 mm em 24h. Na quinta-feira (08/09) a persistência da chuva no Sul, especialmente entre o norte do RS e o sul e oeste do PR, manterá as condições de transtornos em algumas localidades, principalmente na região do Vale do Itajaí-SC, onde o modelo GFS prevê valores superiores a 100 mm, isto poderá ocorrer em função da presença de uma frente estacionária em SC e de um cavado em médios níveis da troposfera, que não avança para norte devido ao fortalecimento da circulação anticiclônica em 500 hPa entre o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil. Na sexta-feira (09/09) a frente fria atinge o litoral sul do RJ e o norte de SP, fazendo aumentar a umidade do ar e provocar chuvas isoladas entre o cone leste de SP e o sul de MS, e grande parte do centro, norte e leste da Região Sul.

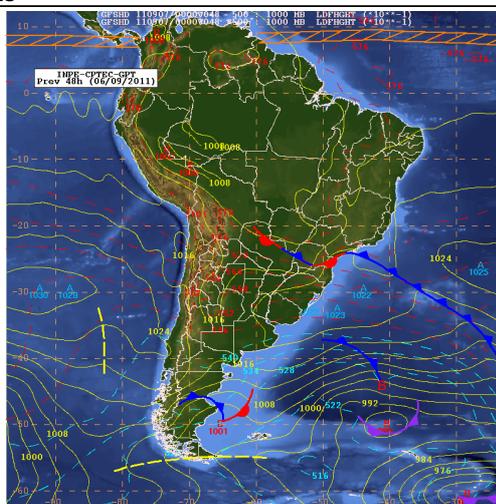
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

